

□ Tempo de leitura: 5 min.

No dia 25 de fevereiro, celebramos a festa de nossos protomártires salesianos, o bispo Luís Versiglia e o padre Calisto Caravario. O martírio, desde os tempos da primeira comunidade cristã, sempre foi um sinal claro de nossa fé, semelhante ao sacrifício de Jesus na cruz para nossa salvação. Atualmente, em nossa Congregação Salesiana, estamos lidando com a causa do martírio de Akash Bashir, um jovem ex-aluno salesiano do Paquistão, que deu sua vida pela salvação de sua comunidade paroquial aos 20 anos de idade. A fase de investigação diocesana para o processo de beatificação terminou em 15 de março, aniversário de seu martírio.

O Paquistão é um dos países muçulmanos mais extremistas do mundo. A República Islâmica do Paquistão surgiu após a Segunda Guerra Mundial, com a independência da Índia em 1947. Entretanto, os cristãos já estavam presentes nessa região graças aos missionários dominicanos e franciscanos. Atualmente, os cristãos no Paquistão representam cerca de 1,6% da população total (católicos e anglicanos), ou cerca de 4 milhões de pessoas. As minorias religiosas enfrentam diariamente a discriminação, a marginalização, a falta de oportunidades iguais no emprego e na educação; e a discriminação religiosa e, às vezes, a perseguição persistem, tornando a liberdade religiosa uma questão crítica.

Apesar dos desafios, as comunidades cristãs no Paquistão demonstram resiliência e esperança. As igrejas e as organizações cristãs desempenham um papel fundamental no fornecimento de apoio e na promoção da unidade inter-religiosa, e os salesianos têm contribuído significativamente com sua presença.

A vida de Akash Bashir começou em um pequeno vilarejo perto do Afeganistão, em uma família de cinco filhos, sendo ele o terceiro. Akash, nascido no verão de 22 de junho de 1994, enfrentou condições climáticas extremas e sobreviveu com dificuldade. Apesar das dificuldades do clima adverso, da pobreza da família e da má nutrição, esses desafios ajudaram a moldar seu caráter.

O sonho de Akash de servir no exército foi frustrado pela insegurança educacional e financeira. A família Bashir decidiu migrar para o leste, para Punjab, para a cidade de Lahore, perto da fronteira com a Índia, especificamente para o distrito cristão de Youhanabad, onde os salesianos administram um internato, uma escola primária e uma escola técnica. Em setembro de 2010, Akash Bashir entrou no Instituto Técnico Salesiano Dom Bosco e Centro Juvenil.

Em um contexto político-religioso difícil, Akash foi voluntário como guarda de segurança na paróquia de Youhanabad em dezembro de 2014. Sua função como guarda de segurança na Paróquia de São João consistia em vigiar a entrada do pátio

e controlar os fiéis no portão de entrada, pois as igrejas são protegidas por um muro com apenas uma porta de entrada. Em 15 de março de 2015, durante a celebração da missa, Akash estava de plantão.

Naquele dia, o quarto domingo da Quaresma (o domingo “Laetare”) foi celebrado com 1.200 a 1.500 fiéis participando da missa, presidida pelo padre Francisco Gulzar, o pároco. Às 11h09, um primeiro ataque terrorista atingiu a comunidade anglicana a menos de 500 metros da igreja católica. Um minuto depois, às 11h10, uma segunda detonação ocorre bem na entrada do pátio da Paróquia Cristã, onde trabalha Akash Bashir, como segurança voluntário.

Sua Eminência, o Cardeal Ángel Fernández, Reitor-Mor dos Salesianos, na introdução de sua biografia, descreve o martírio de Akash com estas palavras:

«Em 15 de março de 2015, enquanto a Santa Missa estava sendo celebrada na paróquia de São João, o grupo de guardas de segurança formado por jovens voluntários, do qual Akash Bashir fazia parte, guardava fielmente a entrada. Naquele dia, algo incomum aconteceu. Akash percebeu que uma pessoa com explosivos sob a roupa estava tentando entrar na igreja. Ele a conteve, falou com ela e a impediu de continuar, mas, percebendo que não poderia impedi-la, abraçou-a com força dizendo: “Eu vou morrer, mas não vou deixar você entrar na igreja”. Assim, o jovem e o homem-bomba morreram juntos. Nosso jovem ofereceu sua vida para salvar a de centenas de pessoas, meninos, meninas, mães, adolescentes e homens adultos que estavam orando dentro da igreja naquele momento. Akash tinha 20 anos de idade».

Após a explosão, quatro pessoas morreram no chão: o homem com os explosivos, um comerciante de legumes, uma menina de seis anos e nosso Akash Bashir. Seu sacrifício evitou que o número de mortos fosse muito maior. O Evangelho proclamado naquele dia lembrou as palavras de Jesus a Nicodemos: “Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas. Por outro lado, quem pratica a verdade vem para a luz, para que fique claro que suas obras foram feitas em Deus” (João 3,20-21). Akash selou essas palavras com seu sangue de jovem cristão.

Em 18 de março, o arcebispo de Lahore presidiu uma celebração fúnebre ecumênica para Akash e os cristãos anglicanos, com a presença de 7.000 a 10.000 fiéis. Depois disso, o corpo foi transferido para o cemitério de Youhanabad, onde foi enterrado em um túmulo construído pelo pai de Akash.

A vida de Akash Bashir é um poderoso testemunho das primeiras comunidades cristãs cercadas por filosofias, culturas adversas e perseguição. As comunidades dos Atos dos Apóstolos também eram minorias, mas com uma fé forte e coragem ilimitada, semelhante à dos cristãos no Paquistão.

O exemplo brilhante do ex-aluno salesiano Akash Bashir continua a inspirar o mundo. Ele viveu as palavras de Jesus: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar a vida pelos seus amigos” (João 15,13).

Em 15 de março de 2022, o inquérito diocesano começou oficialmente, marcando um passo significativo em direção à possível beatificação do primeiro cidadão paquistanês. A conclusão do inquérito diocesano em 15 de março de 2024 é um marco fundamental no caminho para a beatificação e a canonização.

Termino lembrando novamente as palavras de Sua Eminência, o Card. Ángel Fernández sobre Akash Bashir:

“Ser santo hoje é possível! E é, sem dúvida, o sinal carismático mais evidente do sistema educativo salesiano. De modo especial, Akash é a bandeira, o sinal, a voz de tantos cristãos que são atacados, perseguidos, humilhados e martirizados em países não católicos. Akash é a voz de tantos jovens corajosos que conseguem dar a vida pela fé, apesar das dificuldades da vida, da pobreza, do extremismo religioso, da indiferença, da desigualdade social e da discriminação. A vida e o martírio desse jovem paquistanês de apenas 20 anos de idade nos fazem reconhecer o poder do Espírito Santo de Deus, vivo, presente nos lugares menos esperados, nos humildes, nos perseguidos, nos jovens, nos pequeninos de Deus. Sua Causa de Beatificação é para nós um sinal de esperança e um exemplo de santidade juvenil até o martírio”.

*P. Gabriel de Jesús CRUZ TREJO, sdb
vice-postulador da causa de Akash Bashir*